SERTANA

SERTANAR é um trabalho que venho realizando numa vasta região baiano, Vitória da Conquista (onde nasci e vivi até os 17 anos) e seus arredore ício dos noventa do século passado, em meio às minhas atividades culturais, quando fui coordenar uma oficina de fotografia para crianças, a convite da Escola de Bellas Artes da Bahia, em Salvador, aproveitei a oportunidade para fazer uma visita a minha cidade natal, que fazia 13 anos não visitava.

Fui convidado pelo primo e amigo Elomar Figueira Melo, o mais importante compositor vivo do Brasil, para passar uns dias com ele na Fazenda Gameleira, Casa dos Carneiros, onde ele trabalha e tem as "inspirações divinas" para compor

maravilham os iniciados em sua obra pelo mundo afora.

Diante daquela grandeza surgiu a idéia de um documentário sobre a região, que de alguma forma embricasse no balho do mestre amigo. O projeto tinha que ter um nome poderoso e nas andanças pela terra seca da Gameleira, sem chuva havia muito tempo, é que surgiu o nome SERTANAR, que passou a significar andar pelo sertão, e, no meu caso, andar pelo sertão fotografando.

Aqui, em Curitiba, a paciência e sapiência, do *professor Leopoldo Scherner conjugou o verbo. E eu estou sertanando até hoje Na verdade é um projeto de vida.

De um total de umas 1500 fotografias já editei umas 300 e como algum produto tem que sair para dar visibilidade ao trabalho estou programando para o final de 2007 a primeira exposição com o "mestre na lida", para comemorar os 70 anos de Elomar em dezembro. No final de 2008, já com o mestrado devidamente encerrado vou fazer uma outra com as feiras, para no final de 2009 fazer o livro e a exposição com os sete cadernos do trabalho.

Alberto Melo Viana Outono, Curitiba, abril de 2007.

Em tempo: quem não conhece a obra de Elomar ainda dá tempo

*moringueira – artesão que faz moringas de barro, apetrecho que serve para guardar água, conservando-a sempre fresquinha.

Fragmentos de

SERTANAR



Casa de "Seu" João, o último seleiro - Condeúba - Bahia - 2005.



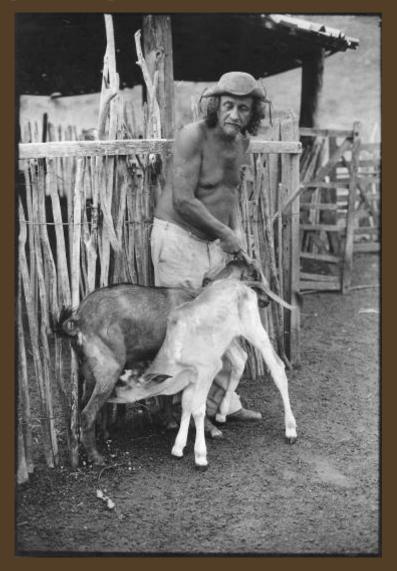
Feira de Condeúba – D. Maria, a moringueira *.

Eu sertano
Tu sertanas
Ele sertana
Nós sertanamos
Vós sertanais
Eles sertanam*

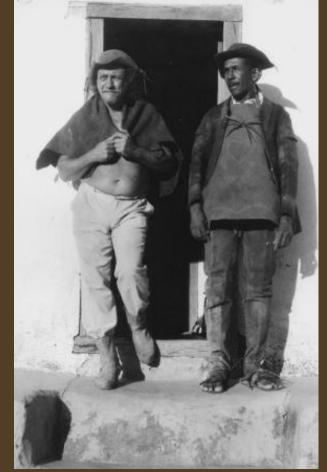


Patrimônio Cultural — Condeúba — Bahia.

O MESTRE NA LIDA



Elomar costuma dar nomes de seus amigos aos animais. Esta bezerrinha é a Lu. Sua mãe morreu de mordida de cascavel e ele, pacientemente, fez ela mamar numa cabra. Vocês lembram do bode Francisco Orelhana do Henfil, pois ele existiu e era do Flomar.



Com Zé Caetano esperando a chuva. Zé fo simbora prá "Sumpalo". (São Paulo).





Prosa com o primo Mauvais e o pai Tio Bilu.



Pechincha na feira de Vitória da Conquista